

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno..... 2\$400
« Semestre.... 1\$300
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donães n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.
(Com estampilha)
Por anno..... 2\$930
« Semestre.... 1\$560
« Trimestre.... \$850

GUIMARAES 8 D'ABRIL.

Dissemos no antecedente numero: que só podêmos esperar o vicio, e illegalidade nas proximas eleições, não só para que o governo obtenha n'ellas a maioria bruta, mas tambem para que desvie do parlamento essas capacidades que o encommodavam, e que o povo não podia deixar de eleger agora como seus legitimos representantes.

Dissemos: que, como portuguezes estavamos obrigados a repellir esses vicios e illegalidades, mantendo illesas as prerogativas, que a Carta nos concede, a fim de que o Soberano não seja illudido por falsos representantes do povo.

O governo, antes de chegar aos vicios, ás illegalidades, e por fim ás violências, tem muitas circumstancias que lhe são favoraveis, e a principal d'ellas é o vicio do mesmo povo: por tanto um governo vicioso só póde ser debelado por um povo de bons costumes, porque em opposição ao vicio só se encontra a virtude.

Que importa, que o governo seja detestado por ambicioso, se os governados, que o detestam, estão possuidos da ambição? Que importa, que se guerreem os ministros, se essa guerra só for feita aos lugares que elles occupam? — De tal opposição zomba sempre o poder, porque destruida uma parte della com o cofre das graças, que está á sua disposição, a outra a si mesmo se destroe. Quer o povo ver cahir o seu tyranno, antes mesmo de responder á consulta da corôa? — Mostre que é virtuoso; apresente-se exempto d'ambição — E de que modo? (nos perguntarão) do que vamos explicar.

Se qualquer dos ministros, ou seus immediatos delegados, vos offerecer um grão de nobreza, ou titulo honorifico; um emprego, ou commissão lucrativa, regeitai-o; respondendo, que não recebeis graças d'um governo, que tem sacrificado a patria aos seus interesses pessoaes. — Se alguém vos pedir o voto de deputação para si, ou para outro, respondei-lhe: se a lei eleitoral fosse exempta de defeitos, votaria unicamente segundo a minha consciencia; como, porem, o não é, votarei naquelles, que a maioria dos cidadãos, em opposição ao governo, designar, e não em outros. — Se alguém vos perguntar a que partido pertenceis; se ao progressista regenerador, se ao cartista, ou realista, ou republicano, respondei-lhe: pertencço á

opposição; porque quero a liberdade legal e o bem da patria: os outros partidos não os conheço.

Occupada pelo povo esta posição, de nada mais carecia para repellir os vicios, que espera encontrar nas proximas eleições; porque, vendo o Chefe do Estado uma manifestação nacional contra o actual governo, e não os interesses dos homens, ou dos seus bandos politicos, via a resposta anticipada áquella da consulta; e uma nova administração, que garantisse a liberdade da urna, substituiria a actual.

Sabemos, que tanta virtude é difficil de encontrar, e especialmente em um seculo corrupto pela avareza; mas não desesperamos de a ver realisada em grande parte.

A ideia de colligação é geral; a differença só está no modo de a fazer com dignidade. (!)

Esta palavra — dignidade — é, no nosso entender, é o vicio dominante do seculo, que ainda faz fogo á virtude, em retirada. ¿Que é essa dignidade? é a ambição dos partidos, e dos homens; é esse jogo do empurra—desce, para eu subir—¿Aonde estão hoje esses partidos, que se numeram? Nós não os vemos, a não ser escriptos em papel. — Aonde estão os homens da Junta Suprema em nome da Nação e da Rainha? Estão no Paço das Necessidades rasgando as folhas da Carta para pouco a pouco se fazerem ministros de um Rei absoluto, filho d'Aquella Rainha — Aonde estão os homens de Setembro? Estão, uns no Paço das Necessidades chamando á Carta *ultra-liberal*, outros na tribuna, e na imprensa, pugnando pela restricta execução da Carta. — Aonde estão os homens da lei das rolhas? estão na tribuna e na imprensa sustentando com denodo a execução litteral da Carta, livre de interpretações facciosas—Aonde estão os homens das côrtes de Lamego, e do posso, quero, e mando? Estão na tribuna, na imprensa, e nas praças publicas clamando pelas liberdades publicas consignadas na Carta — Para que, pois, dar existencia real ao que só existe na historia, ou se invoca ficticiamente para procurar modo de vida?!

Portugal não tem mais, do que dous partidos, e ambos elles são estranhos ao negocio, de que se tracta. A questão dynastica está resolvida com a penna e com a espada: nem é para se encetar de novo tal questão, que as côrtes estão convocadas para o dia 7 de Junho. — A lucta é a da nação contra os abusos do poder;

é a lucta da boa contra a má administração — Se querem uma procuração do povo, façam-se dignos della por suas publicas declarações, quando a não tenham segura por seus nobres precedentes.

A camara dissolvida tinha capacidades, e caracteres tão dignos, que o simples facto de não serem reeleitos importaria o triumpho do governo. Evitar-lh'o deve ser o nosso primeiro cuidado.

Somos opposto, a que os circulos electoraes sejam representados por homens, que não pertençam ás localidades; mas como poderia o circulo de Guimarães negar um voto aos ex-deputados Martens Ferrão, e D. Rodrigo de Menezes, quando qualquer destes cavalheiros o sollicitasse, ou mesmo quando não houvesse probabilidade de serem eleitos pelos circulos que os elegeram? ! Como poderiam os homens livres, os devotos do Rei e da Carta negar um voto ao capitão exforçado do Principe D. Miguel?!

Consta-nos, que estes dignissimos representantes do povo, bem conhecidos no nosso paiz pelos serviços que lhe prestaram, e acabam de prestar, se vão propôr pelos circulos, que ultimamente os elegeram; mas, se temos confiança na eleição do primeiro, pelo circulo de Barcellos, não confiamos tanto na do segundo pelo circulo de Cedo-Feita; porque este foi aqui eleito com influencias do governo, que o queria separar de Braga, e do governo civil, e aquelle foi eleito espontaneamente pelo povo, contra os desejos do governo, e das suas auctoridades.

A eleição de deputados como estes não póde ficar duvidosa; elles representam o povo, o saber, a honra, e a moralidade; elles estão bem conhecidos pelos seus precedentes. Procuremos, o que é difficil de encontrar; procuremos entre nós representantes dignos, e que nos não illudam; nós os temos, nós os encontraremos; mas não será nunca prudente deixar o certo pelo duvidoso. Sejamos todos cidadãos portuguezes, dispamo-nos das paixões, amemos a virtude, e zombaremos da ambição dos ministros, e de todos os abusos do seu poder.

J. I. d'Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS.

ATTENDENDO ao que me representou o conselheiro José Silvestre Ribeiro, Hei por bem Conceder-lhe a exoneração, que

Me pediu, de ministro e secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, para que fôra nomeado por decreto de 7 de Dezembro ultimo, Conservando-lhe as honras de ministro e secretario de Estado pelo zelo e intelligencia com que desempenhou este encargo. O presidente do conselho de ministros assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 31 de Março de 1858.—REI.—*Marquez de Loulé.*

Hei por bem Encarregar interinamente do ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça ao conselheiro de Estado Antonio José d'Avila, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda. O presidente do Conselho de Ministros assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 31 de Março de 1858.—REI.—*Marquez de Loulé.*

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

Sessão de 22 de Março.

Deputados presentes 61 — Acta approvada—Correspondencia.—segundas leituras.

Continuou a discussão sobre a proposta do sr. Fontes, apresentada na sessão de 19.

Oraram os srs. Mello Soares, Fontes, Ministro da fazenda, e Barros e Sá.

ORDEM DO DIA.

Reforma sanitaria.—Art. 7.º

Fallou o sr. Sá Nogueira e Henriques Sêcco, que apresentou uma substituição ao artigo.

O sr. Sá Nogueira propoz o adiamento, que foi rejeitado.

Passou-se á discussão do capitulo 2.º—Dos inspectores e subinspectores de saude.

O sr. Thomaz de Carvalho fez uma substituição ao capitulo, a qual entrou em discussão.

O sr. Sêcco apresentou outra substituição ao capitulo 2.º, que foi admittida.

Levantou-se a sessão.

Sessão de 23 de Março.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 55. — Acta approvada.—Correspondencia.

O sr. Pegado mostrou-se satisfeito a respeito das providencias que o governo tinha dado acerca de pesos e medidas. Continuou fazendo mais algumas considerações sobre as publicações que se fazem no *Diario do Governo*, concluindo por fazer um requerimento, para ser informado desde que anno começou a pratica do governo pagar algumas das suas publicações no Diario.—Remettido ao governo.

O sr. José Estevão fez algumas perguntas sobre obras publicas ao ministro respectivo. Este respondeu.

O sr. presidente, disse que devia passar-se á ordem do dia, que é a discussão do projecto 35.

O sr. Mello Soares pediu que se continuasse antes na discussão da proposta

de adiamento do sr. Fontes.— Assim se resolveo.

Fallaram os snrs. Mello Soares, e Martens Ferrão, que ficou com a palavra para a sessão seguinte.

Sessão de 24 de Março.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 56 — Acta approvada.—Correspondencia.—Interpellações.

Nomeou-se a deputação que no dia 27 ha de ir assistir ás exequias do sr. Patriarcha Guilherme Henriques de Carvalho.

Foram approvados diferentes pareceres de commissão.

Ordem do dia.

Continuação da discussão do adiamento da proposta do sr. Fontes.

Continuou orando o sr. Martens Ferrão que fez uma moção sobre a secção do contencioso administrativo do conselho de Estado, que foi admittida.

Varios snrs. deputados fizeram outras propostas relativas á do sr. Ferrão.

Tomaram parte n'este assumpto os snrs. Alves Vicente, ministro da fazenda, Fontes, Xavier da Silva, Moraes Carvalho, ministro das obras publicas, e Casal Ribeiro, que pediu lhe fosse reservada a palavra para a 1.ª sessão.

INTERIOR.

Lisboa 4 d'Abril.

Sahida. — Ás tres horas da tarde de hontem, sabbado, embarcaram no Arsenal da marinha as pessoas que hão de compôr a comitiva da augusta noiva d'el-rei o Sr. D. Pedro V, sendo acompanhadas no embarque pelo presidente do conselho, varios membros do corpo diplomatico e outras pessoas de distincção.

O *Mindello* dirige-se a Nantes, ali desembarcará a comitiva que segue para Pariz e depois vae a Londres, d'onde volta a Pariz, e d'ahi irão por terra até Berlim.

O *Mindello*, de Nantes dirigir-se-ha ao ponto de Rotterdam, para conduzir a bagagem da augusta noiva.

Não nos consta o dia em que deve sahir a corveta *Bartholomeu Dias*, e o vapor *Lynce*. Parece que é no porto de Antuerpia que deve embarcar a augusta noiva.

(J. do Commercio.)

BRAGA.

—*Louvres.* — É digno de louvores o zelo, que pelo sr. vereador fiscal da camara desta cidade tem empregado contra a ladroeira dos marchantes. No sabbado e domingo passado foi severamente fiscalizado o pezo da carne em todos os talhos: os vigias municipaes, dirigidos pelo sr. Torres e Peixoto, estiveram constantemente repesando, desde o amanhecer até ao meio dia. Muitos marchantes foram multados, alguns por mais d'uma vez no mesmo dia. Este zelo e dedicacão pelos interesses do povo tem merecido os geraes louvores; por que a exactidão do pezo compensa o augmento dos dez reis contra que fallamos no passado numero.

Um vereador acompanhado pelos facul-

tativos da camara tem fiscalizado o corte do gado no matadouro publico.

Consta-nos, que na arremataçao do fornecimento da carne appareceram varios lançadores, estranhos á classe dos marchantes. A ill.^{ma} camara empenha-se porque o publico seja bem servido, em despeito das fracas manhas dos cortadores, que ultimamente se combinaram para subir o preço da carne.

Ouvimos dizer, que se adoptará a medida dos talhos municipaes, no caso de não se effectuar a arremataçao por preço razoavel. A ill.^{ma} camara prova deste modo, que deseja remediar o mal do augmento do preço: é digna por isso de geraes louvores. *(Bracarense)*

Conde de Reus. — Esperava-se hontem nesta cidade o sr. general hespanhol conde de Reus, que vai a Lisboa contractar o caminho de ferro do Porto a Vigo.

Conde de Reus.—Foi muito obzequiado em Valença, assim como em Vianna. Acompanham o sr. conde varios hespanhoes. Em Vianna recusou a guarda de honra d'infanteria 3, que lhe offereceram, e foram comprimentados pelos commandantes e officialidade de artilheria e infanteria 3, e auctoridades administrativas. Á porta da sua morada tocou á noite a musica de 3. Vem com s. exc.^a o engenheiro portuguez Nunes d'Aguiar.

(Braz Tisana)

Conde de Reus. — Aham-se já n'esta cidade os nossos illustres hospedes, cuja chegada a Caminha noticiamos hontem, São:

S. exc.^a o sr. tenente general D. João Prim, conde de Reus—e os snrs. coronel de Tenre, ajudante de campo de s. exc.^a, D. Martin Useleti de Ponte, secretario de s. exc.^a, D. Militão Martim, engenheiro—e Tenreyro Montenegro.

(O Monitor.)

Do manifesto do centro eleitoral progressista tiramos os seguintes trechos, por ser muito extenso.

O centro eleitoral progressista encarregado de promover uma eleição de deputados, que não só exprima a vontade intelligente e illustrada da nação, mas que realice os melhoramentos moraes e materiaes de que o paiz tanto necessita, julga do seu dever expôr aos eleitores os motivos que o determinaram a constituir-se e o fim a que se dirigem os seus esforços.

O centro eleitoral progressista, accetando este encargo, não quer nem pertende impôr nomes aos collegios eleitoraes, cuja escolha é livre e independente; o seu fim é prestar o seu serviço e o seu apoio á eleição de todo o candidato que sustentar os mesmos principios e áquelle que, adoptando-os quizer pugnar por elles. E a liberdade, que proclama para si, respeita-a em todas as fracções, e em todos os cidadãos; não inquirindo de ninguém donde descende mas para onde vae, porque na empresa da civilização ha tarefa para todos os operarios que não querem deslindar genealogias politicas, mas discutir e desenvolver os systemas economicos que concorrem para fazer a prosperidade dos estados.

O paiz quer governo, quer administração, e não a tem.

As paixões politicas estavam enfraquecidas quando a administração actual tomou conta dos negocios publicos. A paz era mantida pela liberdade, a tolerancia aproximava os homens dos diversos partidos, e aproveitava as luzes e o serviço de todos elles.

Estas circunstancias favoraveis foram desaproveitadas e perdidas. O ministerio invocou como norma de governo a politica dos seus anteces-

sores, que havia combatido, e fez-se apostolo de um dogma em que não cria e que havia des-acreditado.

O paiz esperava maior progresso nos seus melhoramentos, e viu diminuir os que haviam sido começados; viu pedir empréstimos avultados, e viu paralisadas as obras para as quaes era applicado o seu producto; viu entrar no thesouro as prestações dos empréstimos, e viu despedir os operários das estradas; viu despresadas as prescripções das leis que prohibem o desvio das dotações especiaes, e viu consumidos nas despesas correntes os recursos votados para a viação publica.

Pondo de parte o principio dos concursos, que havia proclamado, o ministerio contractou a construção do caminho de ferro do norte, e declarou que as obras iam começar immediatamente. No contracto definitivo alterou as disposições do provisorio, que as cortes haviam approvedo, faltou ás declarações que fizera na camara hereditaria, e decorreu o prazo mesmo antes de findar o qual se havia lisongeadado de estar organizada a companhia e de terem em consequencia disso começado os trabalhos, annunciando ultimamente não o aproveitamento do tempo perdido mas nova alteração no contracto sem a qual não se tem podido formar a companhia.

O governo obteve do parlamento todos os meios e todas as auctorisações que pediu. A minoria era ainda mais liberal em votar do que o ministerio em propôr.

A sessão deste anno justificou a minoria parlamentar. O governo confessou não só que não tinha podido realizar algumas das auctorisações votadas, mas que tinha desviado da sua applicação parte de producto de outras. E supposto quizesse desculpar com a epidemia os seus embaraços, a somma de cerca de setecentos contos que havia distrahido ou antecipado até o fim de Junho, mostra que a desorganisação da fazenda é um facto independente de qualquer acontecimento extraordinario.

A dissolução da camara promovida por uma questão de capricho prolongou a existencia do ministerio, mas as grandes questões economicas e de instrução publica ficaram sem resolução. Satisfez-se a vaidade, mas não se satisfizeram as exigencias rasoaveis da opinião publica. A capital ficou entregue aos seus receios, a viação publica ao desleixo, a fazenda ao desarranjo, e tudo ao arbitrio. Esta desorganisação, que todos vêem, que todos sentem, e que todos deploram, determinou o centro eleitoral progressista a constituir-se para coadjuvar uma eleição que ponha um termo a esta torrente de desaccertos, a esta inercia para o bem e a esta actividade para o mal.

Nesta cruzada sancta o centro aceita e presta toda a cooperação tendentes a conseguir este fim. Respeita todas as opiniões, todos os homens mesmo aquelles a quem combate nesta lucta constitucional; mas respeita ainda mais o paiz, e procura por este meio corrigir os desvios da sua administração.

O centro eleitoral progressista considera como seus correligionarios todos os cidadãos que abraçarem este pensamento, recebendo e prestando mutuo auxilio para o realizar. Convida para isso todos os homens de coração e vontade, instando com os seus correligionarios, appella para a illustração e bom senso de todos os eleitores, fallalhes em nome de todos os direitos de todos os interesses, e na defeza desta nobre causa a que se acha dedicado não teme nenhum revés, por que só a indiferença o poderia produzir.

Lisboa, 30 de Março de 1858. — Joaquim Antonio d'Aguiar (presidente), Alberto Antonio de Moraes Carvalho, Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, Antonio de Mello Breyner, Antonio Rodrigues Sampaio, Augusto Xavier Palmeirim, conde de Mello, Frederico Guilherme da Silva Pereira, João de Andrade Corvo, João Baptista da Silva Ferrão, de Carvalho Martens, José Estevão Coelho de Magalhães, José Ferreira Pinto Basto, José Maria do Casal Ribeiro, José Maria Eugenio d'Almeida, José Maria Latino Coelho, Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, Lourenço Correa Manoel de Carvalho e Aboim, Manoel Thomaz de Lisboa, Marquez de Niza, Rodrigo da Fonseca Magalhães, D. Rodrigo José de Menezes, Salvador de Oliveira Pinto da França, Vicente Fer-

reira Novaes, Visconde d'Athoquia, Visconde de Fornos d'Algodres. »

(Revolução de Setembro)

Centro cartista. — Teve lugar em Lisboa uma reunião do partido cartista, em que se nomeou uma commissão para propôr os nomes das pessoas que devem formar o centro eleitoral. A commissão ficou composta dos snrs. conde de Thomar, José Bernardo da Silva Cabral, e Marquez de Fronteira.

Este partido vai publicar um manifesto ao paiz.

Reunião. — Os chefes do partido realista reuniram-se em Lisboa, e parece decidiram tomar parte na contenda eleitoral, entrando nas combinações que as circumstancias aconselhassem.

(Porto e Carta)

Fóros. — Perante o governo civil de Braga se arrematarão, no dia 19 d'Abril, fóros, sitios nos concelhos de Barcellos, e freguezias de Villa Fressainha, S. Thiago de Carapeços, Santo Emilião de Mariz, S. Thiago de Creixomil; e na Villa de Barcellos, fóros impostos em diversas propriedades e casaes.

Concelho de Fafe.

Ditos sitios nas freguezias de S. Bartholomeu de S. Gens, S. Estevão de Vinhós, Santa Maria de Antime, e S. Bento de Pedraido, todos avaliados em 260\$185 rs.

No dia 20.

Ditos no concelho de Guimarães, sitios nas freguezias de S. Vicente de Oleiros, S. Salvador de Tagilde, Santa Maria de Airão, S. Payo de Vizella, S. João das Caldas, Villa Nova das Infantas, em umas casas na rua Nova do Muro, em Guimarães.

Concelho de Espozende.

Ditos na freguezia de Santa Eulalia de Palmeira, todos avaliados em 121\$125 rs.; e no dia 21, ditos no mesmo concelho, e freguezia de S. Miguel de Gemenezes.

Concelho de Villa Verde.

Na freguezia de Santa Maria das duas egrejas.

Concelho de Guimarães.

Na freguezia de Santa Eufemia de Prazius, Santa Maria do Souto, e S. Miguel de Gonça, avaliados todos os do dia 21 em 106\$860 rs.

(Oriente)

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.

A minha insufficiencia, a precipitação com que escrevi a correspondencia que v. fez obsequio de publicar no n.º 157 do seu jornal e a falta de revisão das provas d'ella tudo concorreu para que sahisse com bastantes erros de que peço desculpa.

Hoje annuncio gostoso a v. e ao publico que reconhecendo em meu mano vontade de fazer acabar as nossas contendas, estou prompto a coadjuval-o quanto em mim couber, nos limites do justo, que sempre foram esses os meus desejos; e se elle se promptificar a cumprir o que deve, lanço um véo sobre o passado, e até retiro toda a expressão que podesse ter ofendido quem quer a que alludisse na minha anterior, talvez com a acrimonia excessiva, como acontece a quem escreve como eu escrevi, precepitado, e no ardor

da paixão, por me julgar injustamente ofendido.

De v.

Attento venerador

O Cura

(376) João Domingues Lameiras.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias de Pariz, dizem que lord Palmerston se propunha ir alli passar as ferias da Paschoa.

O marechal Pelissier fazia os preparativos para ir depois da Paschoa tomar posse do seu posto de embaixador em Londres. O marechal levará consigo um brilhante estado militar. Diz-se que o imperador quer elle faça a sua entrada em Londres com grande magnificencia, para que se considere como demonstração solenne da renovação das relações intimas entre os dous governos.

Corria nos circulos diplomaticos que a proxima conferencia de Pariz se abrirá a 15 ou 30 d'Abril, e que se occupará da questão dos refugiados, e da questão de Napoles.

O «Times» publica uma carta assignada com iniciaes, declarando que Thomaz Alsop consente apparecer perante o jury, se o governo tomar sobre si as despesas do processo, com que elle não póde.

O «Monitor» recebeu as seguintes noticias das Indias:

«Sir James Outram foi atacado duas vezes a 21 e 25 de Fevereiro por numerosos inimigos. Os rebeldes foram repellidos com grande perda.

«No 1.º de Março o general Campbell chegou a Allumbagh, e avançou a uma milha de Lucknow.

Juntaram-se-lhe neste sitio as tropas do general Frank, na força de 4000 homens, vindos de Adabad. A 6 de Março Sir James Outram á frente de 6000 homens passou o Goomtee, e tomou igualmente posição em frente da cidade, de lado oriental, em frente do commandante em chefe. Graças a estas junções o exercito inglez em frente de Lucknow, monta actualmente a 50,000 homens, sendo 10 mil de cavallaria, com 120 peças — Assegura-se que as mulheres que ficaram em Lucknow vivem ainda, e são bem tractadas.

As columnas dos generaes Hugh Rosa e Wihitilock, marcham sobre Allumbagh para interceptar a estrada aos insurgentes!

(Porto e Carta)

LÓCAES.

Que policia! — Chamamos a attenção do sr. snr. Administrador do Concelho para o facto que vamos narrar.

Quando os *typographos* da *Tesoura de Guimarães* se dirigiam a Braga para alli passarem os restos da Semana Santa, e dia de Paschoa, chegando á freguezia de Balazar, encontraram um homem na estrada, apenas coberto com a camiza, ao qual deram o nome de ladrão. Por tal motivo os *typographos* lhe estorvaram o passo até que, reconhecido por doudo pelos mesmos que por ladrão o apregoavam,

o deixaram ir seu caminho, continuando elles tambem no seu. D'ahi a pouco um magote de povo os alcançou e prendeu, dando-lhes o nome de ladrões, debaixo das ordens dos quaes roubava o homem nú. Depois de dadas explicações, puderam continuar sua marcha, que foi de novo interrompida por outro magote, em que vinha o *regedor*. Respondendo ás perguntas deste, foram designados como os auctores d'um rapto feito em *Caldellas*! Declarando um delles, de quem era filho, foi apontado como o *parricida Fuão!* e por fim de tudo puderam conseguir o ir debaixo de prisão até á segunda freguezia dentro do concelho de Braga, aonde puderam dar conhecimento, e abonadores, chegando a Braga ás nove horas da noute!

Estes contratemplos foram particularmente devidos ao pouco respeito, que o povo de Balazar tem ao seu *regedor*. O homem não rege, é *regido*.

Governador Civil.—Affirma-se, que resolveram a aceitar ao sr. conde de Rio-maior o governo civil de Braga. Depois de tantas affirmativas, ainda nos custa a crer. Conhecemos o sr. conde: s. exc.^a pertence á familia *Saldanha*. Os *carvalhos* de Pombal fizeram-se mais macios depois que entre elles se plantaram as *oliveiras*. Os corações da familia *Saldanha* não serve para vexames.

Os dous Irmãos Munnés.—Estes interessantes irmãos D. João, e D. Camilla Munné deram o seu primeiro concerto de canto, e declamação no theatro de D. Alfonso Henriques na noute de segunda feira, e o segundo, ontem. A natureza, que nada foi mesquinha na configuração deste mimoso par, tambem em nada o foi nos dotes do seu espirito. As suas peças de declamação são de tal sorte formadas, que nunca se acham em scena acima de duas pessoas, e estas duas pessoas no mesmo, ou em diverso caracter são sempre os *dous Irmãos Munnés!*—A rapidez com que mudam de traje, de figura, e de voz não torna acreditavel o que acabamos de dizer, antes todos creem, que são muitas, e mui diversas pessoas. No canto são insignes professores. A voz da joven senhora D. Camilla é encantadora, e unida á sua figura, faz arrebatat! O máo tempo talvez tenha obstado á grande concurrencia no theatro; mas pelo menos tem alli concorrido pessoas, que sabem avaliar o merecimento. O publico admirador não se satisfaz de dar aos dous irmãos tão justos e merecidos louvores, acompanhados de entusiasticos applausos.

AGRADECIMENTOS.

A Condessa de Villa Pouca, extremamente penhorada pelos innumeraveis obsequios, que recebeu de todos os seus parentes, amigos, e de todos os Vimaraneses em geral por occasião do fallecimento do seu sempre chorado esposo o Conde de Villa Pouca, lança mão d'este meio para lhes agradecer, em quanto o não faz pessoalmente o que agora se torna impossivel, attento o seu estado de saude, e protestar eterno reconhecimento e gratidão. (367)

Antonio José Peixoto negociante, morador na rua dos Mercadores desta cidade, não podendo por seus incommodos de saude ir pessoalmente agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} senhores e senhoras, que fizeram a honra de o visitar e mitigar o soffrimento por occasião da morte de seu muito presado irmão José Peixoto, o faz por este modo confessando-se a todos cordialmente agradecido (375)

ATTENÇÃO.

Certifico eu abaixo assignado, que tendo-me nascido detraz do queixo da face direita, e debaixo do ouvido, um tumor cirroso, e por conselho dos facultativos tendo-lhe applicado varios remedios para o resolver, não foi possivel; e indo consultar um cirurgião, que tirava cousas ruins com massa caustica, me applicou a mesma por tres vezes, e me curou em tres mezes: porem d'ahi a pouco tempo tornou a apparecer o tumor em ponto pequeno, e consultando todos os medicos de Braga, me dizião que era uma colosidade procedida do caustico, e erão todos de voto de que o não deixasse tirar nem a ferro, nem a massa, por ser em lugar muito perigoso: porem a tal chamada colosidade foi crescendo lentamente a ponto de ser maior do que um grande bugalho, e o tinha já ha quatorze annos depois daquelles tres curativos, supra; e encontrando-me em Braga com o sr. *Joaquim Antunes* da freguezia de Villa Nova de Sande, me asseverou que me curava se eu me sujeitasse ao seu curativo: com effeito sujeitei-me, e tendo-me o mesmo applicado a massa corrosiva, de que usa por sua habilidade, dentro em onze mezes me curou do dito cirro, que depois de causticado era tão duro, que foi necessario usar d'um troquezinha de ferro, com que o ia quebrando aos pedaços, que parecião de pedra ou vidro; e presentemente estou sã, e livre de tão terrivel molestia: graças em primeiro lugar a Deos, e depois á grande habilidade, e efficaç remedio do dito sr. *Joaquim Antunes*. Por ser verdade passo a presente, que, sendo necessario, juro *in sacris*. Santa Cecilia de Villaça 2 de Janeiro de 1856.

O Abbade

João Bernardino Taveira Relvas.

Declaro, que fiquei perfeitamente curado, e até ao presente não tenho receios de que me torne a vir tal molestia, e o mesmo é nas curas, que fez por estes sitios. Villaça 30 de Março de 1858.

O Abbade

João Bernardino Taveira Relvas.

(Segue-se o reconhecimento) (371)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O MENSAGEIRO DAS DAMAS,
JORNAL DE MODAS.

Publicou-se o n.º 62 deste jornal contendo alem de escolhidos artigos, um lindo figurino para homem, senhora e menina,

com a competente descripção da ultima moda de Pariz. Este jornal publica-se regularmente todos os mezes, offerecendo alternadamente aos snrs. assignantes lindos debuchos para bordar e marcar, musica para piano etc. etc. As assignaturas fazem-se enviando a sua importancia por uma cautella do seguro do correio, dirigida ao Escriptorio da redacção rua da Patriarchal Queimada n.º 37—1.º andar em Lisboa.

Preços com estampilhas, 1 anno 1\$560, 6 mezes 780 rs.

ANNUNCIOS.

No dia 18 de Abril pelas 9 horas da manhã no tribunal das audiencias deste concelho no extincto convento de S. Domingos desta cidade, se hade proceder á arrematação da raiz, fructos, e rendimentos da morada de casas n.º 14 sita na rua da Fonte Nova, em execução de D. Anna Camilla Salgada, contra sua mãe D. Joaquina Roza Salgada viuva desta mesma cidade, no escriptivo Lima se pode ver a louvação. [369]

Estearine de Superior qualidade, vende-se no novo estabelecimento do Largo de S. Francisco n.º 7 e 8 — a 280 reis o arratel. (377)

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahirá brevemente a
BARCA BRASILEIRA

HYDRA.

As passagens a pagar cá, ou no Brasil, tractam-se com *Caetano José Ferreira*, na cidade do Porto, e Praça de Santa Theza n.º 37.

ADMITTE FACULTATIVO. (346)

TEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

3.^a Funcion por los *Hermanos Munnés*.
Para la Segunda FERIA 12 de Abril 1858.
BAJO EL ORDEN SIGUIENTE.

1.º La Comedia titulada
¿ QUIEN REIRA EL ULTIMO ?

2.º El lindo Dueto de la Duquesa de medina, y el Marques de Caravaca, titulado la (CARTA) la Opera espanola.

JUGAR CON FUEGO.

3.º La graciosa Zarzuela, genero comico nominada

LOS DIEZ MIL DUROS.

4.º Dando fin con la Cancion espanola en caracter,

EL CARAMBA.

Preços do costume.
Á las 8 horas.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da *Tesoura*, rua Donães n.º 13.